

Nº 28 - 15/09/2006

Crédito: Ricardo Stuckert/PR

Em pauta

Injustiça eleitoral

Nas eleições de 2006, prevalece a verticalização das coligações. Logo, um partido que apóia Lula nacionalmente não pode estar coligado, nos estados, com um partido que apóia Alckmin.

Sendo assim, nada mais natural que haver uma sintonia entre as coligações estaduais e as coligações nacionais. Sendo esperado, inclusive, que haja campanhas casadas para deputado, senador, governador e presidente.

Verdade ou mentira? Segundo o bom-senso, verdade. Segundo decisão do Tribunal Superior Eleitoral, mentira.

A decisão do TSE, divulgada na terça-feira 12, proíbe a veiculação de imagens de candidato presidencial em programas estaduais.

Antes mesmo desta decisão, já tramitavam no TSE inúmeras representações contra a candidatura Lula, por suposta "invasão de tempo de TV" nos programas estaduais (governador, senador e deputados), representações que têm resultado muitas vezes em perda de tempo no programa nacional.

Ou seja: verticalização vale para coligar, mas não vale para fazer campanha.

Claro que a campanha Lula, bem como dos governadores, senadores e deputados que o apóiam e por ele são apoiados, serão prejudicados por esta decisão.

Mas muito mais prejudicada será a democracia brasileira, pois a decisão do TSE dificulta algo essencial, num ano de eleições presidenciais, a saber: a nacionalização do debate político.

Caso a decisão do TSE fosse desrespeitada, o programa de Lula poderia vir a ser retirado da TV e Rádio, na última semana de campanha.

Considerando isto, a coordenação nacional da campanha Lula proibiu a veiculação de imagens, falas e aparições do Presidente Lula nos programas estaduais, mesmo aquelas que tenham sido gravadas pela equipe nacional.

A coordenação determinou que os candidatos estaduais também não façam referências aos programas do governo federal, pois isto está sendo entendido pela Justiça Eleitoral como propaganda subliminar para o candidato Lula.

Finalmente, a coordenação lembrou que os programas estaduais podem ter fotos do Lula no fundo, os candidatos podem trajar camisetas com foto do Lula e os candidatos também podem afirmar que votam em Lula, mas não podem pedir voto para Lula em seus programas.

Como vínhamos alertando, a reta final do primeiro turno será cheia de surpresas. E exigirá da militância uma enorme mobilização, que supere as armadilhas plantadas por nossos adversários.

Navios

Indústria naval vai a pique durante a era FHC

A abertura indiscriminada do mercado brasileiro às empresas internacionais e a absoluta incapacidade de ouvir as propostas dos principais representantes do setor fizeram com que o governo FHC levasse a pique a indústria naval brasileira.

Em 1979, o Brasil chegou a produzir 50 grandes navios. Na década de 1980, a indústria naval brasileira era a segunda maior construtora de navios do mundo, gerava 40 mil empregos diretos e 160 mil indiretos. Mas na década

seguinte, e durante os oito anos do governo FHC, enquanto a indústria naval mundial crescia vigorosamente, a brasileira naufragava.

Durante toda a década de 1990, os estaleiros privados brasileiros produziram um único navio de grande porte. Em 2000, com a bancarrota do setor e o fechamento em cascata de nossos estaleiros, a indústria naval brasileira empregava menos de 10 mil trabalhadores. O setor viveu o desemprego em massa e uma crise aparentemente sem saída.

Este foi o tratamento que o governo FHC deu à indústria naval brasileira, cujo arranque foi iniciado em 1958 pelo governo de Juscelino Kubitschek e que se manteve em crescimento constante pelos mais de 20 anos seguintes. O governo FHC não só deixou de investir na indústria naval, como fez vistas grossas aos apelos e mobilizações dos representantes e sindicatos dos trabalhadores do setor, que defendiam a utilização dos estaleiros brasileiros para a construção de plataformas petrolíferas. Esta proposta, evidentemente, estava na contramão do projeto tucano de privatizar a Petrobras (leia Boletim AntiVírus nº 24).

FHC sucateou a indústria naval e a marinha mercante brasileira. Com isso, o Brasil passou a depender integralmente de embarcações estrangeiras e o gasto do país, só com fretes marítimos de petróleo, atingiu mais de US\$ 10 bilhões por ano.

Com Lula, estaleiros têm carteira garantida até 2010

Em apenas dois anos do governo Lula, foram investidos mais recursos na indústria naval brasileira do que em todos os dez anos dos governos anteriores. Hoje, o setor já responde por mais de 25 mil empregos diretos e outros milhares de empregos indiretos. Dezenove estaleiros foram reabertos ou revitalizados nos últimos três anos e a carteira de encomendas do setor saltou de US\$ 50 milhões, em 1999, para US\$ 4 bilhões, em 2006.

Esta retomada, uma promessa de campanha de Lula, foi iniciada já em 2003. Uma parceria firmada entre a Petrobras e o governo federal colocou os estaleiros brasileiros na linha direta de produção das plataformas petrolíferas. A conversão do casco da plataforma P-50, por exemplo, cuja entrada em funcionamento levou o Brasil à auto-suficiência em petróleo, foi realizada em Cingapura, mas no Brasil foram construídos os módulos e a integração de todos os componentes da plataforma. Essas obras geraram quatro mil empregos diretos e 12 mil indiretos no país.

Os estaleiros brasileiros, que hoje já estão com sua carteira de encomendas garantida até 2010, esperam para breve a abertura de duas grandes licitações de plataformas, a P-55 e a P-57, que devem movimentar mais de US\$ 1,5 bilhão.

Circula por aí

Adesive Lula 13 na sua foto do Orkut

Está no ar, pelo Orkut, na comunidade "Nós votamos Lula Presidente" a adesivagem automática da foto do perfil. A ferramenta foi criada pelo companheiro internauta João Castro de Imperatriz no Maranhão e seu

funcionamento é muito simples: basta fazer o upload da foto em que você deseja ter o Lula 13 no rodapé que ela voltará para sua caixa postal pronta. Depois é só trocar a foto do perfil.

Com o uso da imagem adesivada no Orkut, a presença do nome e da imagem do presidente nas comunidades e na rede de amigos de cada um aumentará, criando massa visual para a campanha eletrônica via Internet.

Para ir direto para a adesivagem, basta entrar em <http://iapes.com.br/lula/upload.php>

Para aderir a comunidade entre no link <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=2826730>

Agenda

18/9 Lançamento do programa GLBT Lula 2006

Leia também

» **Lula na Band: "Nada vai ficar embaixo do tapete"** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br, com o assunto "Cancelar envio".